

É só mais um conto de amor | Veronica Oliveira

Há quem diga que amor e gripe ninguém consegue esconder, parafraseando eu afirmo: amor e gripe ninguém pode prever.

Meio dia, você acorda, escova os dentes, mal penteia o cabelo e antes que o café fique pronto, já planejou o dia todo na praia com as amigas, vida de solteira, vida boa. Ele acordou bem cedo, só hoje já enfrentou 3 turmas, sabe como é, quem enfrenta um sexto ano, enfrenta tudo. Hoje o amor vai lhes encontrar.

Ele não fez a barba, não preparou a aula, colocou aquela meia, há 3 semanas ele usa a mesma, amanhã ele pretende trocar. O amor também o escolheu hoje. Ela passa a vida esperando encontrar alguém pra amar, uma pessoa diplomática, com grandes projetos, ambiciosa, mas de repente, olha só: ela agora está no altar dizendo sim ao filhinho de papai que a única ambição na vida é se sentir amado.

O amor nasce naqueles dias quentes e exaustivos, o café sai fraco, sua mãe está com um péssimo humor, o ônibus atrasa, você chega atrasado e tem um trabalho daqueles pra apresentar, e o amor hoje, justo hoje, resolve te encontrar. Que incompetente!

Você planeja ir ao dentista e termina na cama do dono da lojinha da esquina. A viúva pretende não mais amar, seu coração, segundo ela, foi enterrado também, mas vejam só, o amor vai reencontrá-la, ela há de ser feliz. O amor amolece o coração do bandido, do matador de aluguel, do intelectual frio e apático, do religioso, do político. O amor chega. Ele sempre chega.

É que o amor é essa obscenidade, não segue script, não ouve mandado, não teme a polícia, o delegado, o patrão, ele quer existir e bate os pezinhos até conseguir. O amor é cão mal adestrado, é menino arteiro em shopping center, é desordeiro, é vivo e está em constante atuação. O amor não é uma equação matemática, não é uma ciência exata. O amor não pede licença, não escolhe a melhor estação, a melhor família, o melhor dia. Ele escolhe essa gente simples, inculta e de coração bom. Ele chega quando a gente não espera, quando a gente desacredita, quando tudo perde o sentido. Olhe ao seu lado: talvez, o amor esteja do seu lado e você ainda o percebeu. De todo, o jeito, acalme-se, o amor sabe o caminho, a data e a hora para chegar.

Comecei planejando um conto sobre as calamidades do país, depois quis escrever sobre a saudade que sinto da minha turma, depois quis falar do meu curso. Mas olhem, o amor me pegou de jeito e, assim sendo, esse é só um conto de amor.